

# SUPLEMENTO DE LEITURA

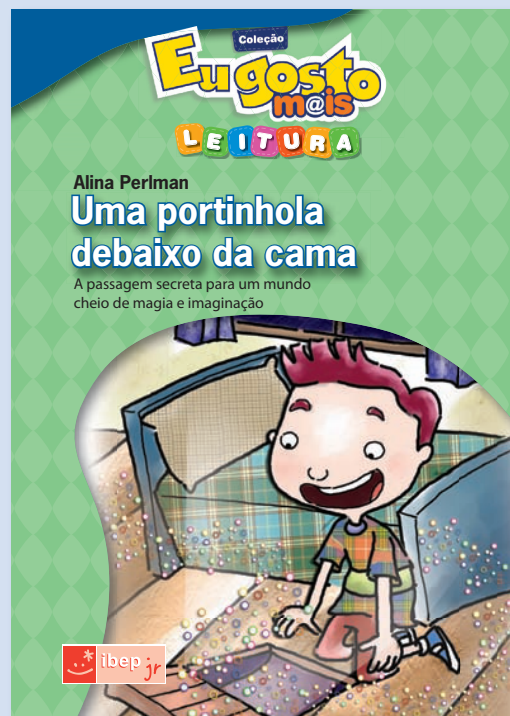
## Uma portinhola debaixo da cama

Alina Perlman

Portinhola debaixo da cama? Menino com cara de levado e sozinho, logo na capa do livro, olhando um buraco cheio de... bolinhas coloridas, luzes... cheio de... mágica?

Essa portinhola nos levou a um mistério dos bons! Um mistério bem misterioso, não é? Você acha que a ilustração combina com a história que você leu?

E que tal conversar um pouco sobre essa aventura? Vamos fazer as atividades abaixo?



## Conversando sobre a história

- 1 No começo do livro somos apresentados à personagem principal. Quem é ela?

O menino Geraldo.

- 2 Onde Geraldo mora, no começo da história? E para onde está se mudando?

Geraldo mora em São Paulo e está se mudando para uma cidade do interior.

- 3 O menino está empolgado com a mudança? E você, como se sentiria se estivesse no lugar dele, sendo obrigado a se mudar? Já passou por uma situação assim, de ser obrigado a fazer alguma coisa porque os adultos queriam?

Geraldo não quer se mudar, mas seguirá a decisão dos pais. Resposta do aluno.

- 4 Querendo ou não, a mudança acontece e Geraldo se vê na nova cidade. O que ele acha dela?

O menino acha que a cidade é calma demais.

- 5 Então Geraldo está numa cidade nova. Ele não queria sair de São Paulo, mas se mudou

e está se esforçando para se adaptar. Nessa cidade tudo é bem devagar, diferente da grande cidade em que morava. Mas nem tudo é tão tranquilo assim, porque é nessa cidade parada que o menino vai descobrir um grande mistério. Onde tem início esse acontecimento?

Numa portinhola debaixo da cama do quarto de Geraldo, na casa nova.

- 6 O que essa portinhola era, na verdade?

Uma passagem secreta.

- 7 Além de Geraldo, que outro menino conhecia essa passagem?

Abelardo (Abê), o antigo dono do quarto.

- 8 O que acontecia quando Geraldo descia pela portinhola?

Ele escorregava por um grande escorregador até chegar em um beco mal iluminado.

- 9 O que tinha nesse beco?

Um velhinho e um carrinho empoeirado.

10 Qual era o nome do velhinho? O que ele era?

O velhinho era um megamago chamado Ermenegildo (Ermê).

11 Ermê chamava o carrinho de limusine, porque o veículo também era mágico. O que acontecia com ele?

Por dentro ele se transformava num grande salão.

12 Você se lembra do que havia dentro desse salão?

TV, forno de pizza, pista de dança, bar, sofás.

13 E para onde esse carro-salão podia levar nossas personagens? Como isso era feito?

Para onde elas quisessem. Como Ermê era um megamago, bastava imaginar que a ação acontecia.

14 E como seriam as viagens? Por quê?

As viagens seriam do jeito que o menino as criasse, com as cenas pensadas por ele. Porque as ideias e os sonhos do menino eram o combustível da limusine.

15 Antes de Geraldo, Abelardo também viajara com Ermê. Das viagens que os dois meninos fizeram com o megamago, de qual você gostou mais? Por quê?

Resposta do aluno.

16 Tanto Abê quanto Gê (Geraldo) sabem da portinhola, mas não podem falar dela para ninguém. Na verdade, não podem conversar sobre o assunto nem um com o outro. Por quê?

Porque se o assunto for discutido com mais de uma pessoa, mesmo que a outra pessoa também saiba da existência da passagem secreta e de Ermê, a mágica do lugar acaba.

17 Na casa de Geraldo, é difícil esconder alguma

coisa, pois a mãe dele sempre sabe de tudo. Ela descobre a portinhola ou dessa vez o menino consegue manter segredo?

O menino mantém o segredo.

18 Se nem a mãe de Geraldo desconfiou, claro que o segredo da portinhola não chegou aos ouvidos de mais ninguém. Ficou bem guardadinho. Um dia, porém, essa situação mudou. Quando?

Quando Geraldo decidiu libertar Ermê.

19 Que razões levaram Geraldo a libertar Ermê?

Porque sabia que nunca mais iria vê-lo; tinha inveja de Abê vivendo aventuras incríveis com Ermê e sentia saudades de Ermê, que não saía de sua cabeça.

20 Como o menino libertou o megamago?

Um dia, quando já tinham saído da casa e Abê voltara a morar lá, Geraldo lhe telefona, para conversar sobre a portinhola.

## Brincando com as palavras

1 Retiramos algumas frases do livro. Leia-as, observando as palavras em destaque.

– (...) eu sou um megamago, às suas ordens. (p.20)

– Pra mim está ótimo. E pra onde se vai neste banheirão? (p.21)

– (...) E pra onde se vai neste automóvel luxuosíssimo? (p.21)

– Lógico que ela ficou desconfiadíssima (...) (p.38)

– (...) mas o maior problema foi ela querer fazer uma superarrumação antes da chegada dele. (p.38)

– Que droga! Foram três dias péssimos! (p.39)

2 Anote o significado de cada uma das palavras destacadas na atividade anterior.

a) Megamago: mago que é muito mago.

b) Ótimo: muito bom.

c) “Banheirão”: banheira muito grande.

d) Luxuosíssimo: muito luxuoso.

e) Desconfiadíssima: muito desconfiada.

f) Superarrumação: arrumação muito grande.

g) Péssimos: muito ruins.

3 Releia o significado das palavras da questão anterior e responda: que ideia essas palavras passam sobre tamanho?

Todas falam de coisas ou qualidades “engrandecidas”:

“muito mago”, “muito bom”, “muito grande” etc.

4 As palavras da atividade 2 estão escritas de modo a exagerar seu significado. Seguindo o modelo de cada uma delas, dê outros exemplos.

a) **Megamago:** megamentira, megatrem, mega-atrapalhado, mega-história.

b) **Banheirão:** cachorrão, lixão, atrapalhado, comilão, paradão, buracão, faxinão.

c) **Luxuosíssimo:** lindíssimo, afiadíssimo, atrapalhadíssimo, felicíssimo.

d) **Desconfiadíssima:** boníssima, feiíssima, queridíssima, pretíssima, branquíssima.

e) **Superarrumação:** super-resistente, super-herói, superamigo, superpresente, supercasa.

5 Agora observe e dê o significado das palavras abaixo.

a) Escapadelas: pequenas escapadas.

b) Carrinho: carro pequeno.

c) Casinha: casa pequena.

d) Portinhola: porta pequena.

6 As palavras acima indicam coisas de que tipo de tamanho?

Elas indicam coisas pequenas.

7 Escreva o significado das palavras a seguir.

a) Devagarinho: muito devagar.

b) Escondidinha: muito escondida.

c) Queridinha: muito querida.

8 Faça uma frase com cada uma das palavras abaixo.

a) Carrinho. Respostas do aluno.

b) Portinhola. \_\_\_\_\_

c) Devagarinho. \_\_\_\_\_

d) Queridinha. \_\_\_\_\_

## Criando

Agora, feche os olhos, respire fundo uma, duas, três vezes, relaxe... e imagine uma viagem que você adoraria fazer, mas não uma viagem qualquer, uma viagem mágica!

Só abra os olhos quando já tiver na sua mente todo o itinerário da viagem.

Pronto?

Convide dois colegas para se juntarem a você. Você conta o que imaginou e escuta com atenção o passeio pensado pelos outros dois. Em uma folha de papel, anote as ideias que tiveram. Depois, façam o roteiro de uma viagem que passe pelos três destinos anotados! Usem mapas, desenhos, colagens, pequenos textos... Pensem em onde começariam e em como, por que e em que ordem iriam para os outros lugares.

Boa viagem!

Professor: o objetivo é que as crianças soltem a imaginação e brinquem com ela. Crie condições para que haja o material necessário, como papéis, canetas e lápis coloridos, etiquetas e revistas para recorte. Se elas quiserem viajar para algum momento no tempo histórico, como aparece no livro, facilite o acesso a materiais de pesquisa. Por fim, compartilhe em sala os roteiros criados, pedindo às crianças que apresentem o trabalho aos colegas.

## Refletindo

Releia o telefonema de Geraldo para Abelardo, nas páginas 42, 44 e 46.

Releu? Agora reflita e responda oralmente: a passagem mágica existia ou não existia? Explique por que você pensa assim.

Resposta do aluno.

Professor: mostre que a conversa de Geraldo com Abelardo deixa aberta a possibilidade de ter sido tudo imaginação de Geraldo. Um megamago sobre o qual não se pode conversar, que some se descoberto, e que é capaz de agir usando o poder do pensamento... Talvez a imaginação seja, na verdade, a verdadeira mágica da história, capaz de inventar mesmo uma passagem secreta.

## Além do livro

Com a imaginação podemos criar o que quisermos: um objeto, uma viagem... É o que se chama de visualização criativa. É assim que se faz: bem quietinhos e atentos, imaginamos o que queremos, uma bicicleta, por exemplo. Temos de visualizá-la, isto é, de vê-la direitinho como queremos

que ela seja, em todos os detalhes. Fazemos isso muitas vezes, até que a imagem na nossa cabeça fique perfeita. Quer tentar? No mínimo, você vai aprender a exercitar a mente, o silêncio, o recolhimento... O que é ótimo! E quem sabe o que você desejou não aparece também? É o que se chama de força da mente ou do pensamento positivo.

## Para saber mais

### Para ler

*O peixe que podia cantar*, de Ricardo Azevedo. Editora SM, 2006.

*Diário de um gato assassino*, de Anne Fine. Editora SM, 2005.

*Histórias para acordar*, de Diléa Frate. Companhia das Letrinhas, 1996.

### Para assistir

*Era uma vez dois irmãos*. EUA: Universal, 2004. 109 minutos.

*A ilha da imaginação*. EUA: Walden Media, 2008. 96 minutos.

*As crônicas de Nárnia – O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*. EUA: Disney–Walden Media, 2005. 143 minutos.

*A história sem fim*. Alemanha – EUA: Neue Constantin Film, Bavaria Studios, Westdeutscher Rundfunk (WDR) e Warner Bros. Pictures, 1984. 102 minutos.

